

NORDESTE DE AMARALINA

PMS	FMLF	ULTRIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>tarde</i>		
Data <i>21/03/04</i>		
Caderno <i>Relatório</i>	Página <i>16</i>	
Seção		
Assunto <i>Bairro</i>		

Nordeste de Amaralina pede socorro

O bairro é uma “ilha popular” incrustada numa área nobre e a população sofre com os altos índices de violência

CARLA FERREIRA

ter foram assassinados

cidade de Amaralina

Seção
Assunto <i>Bairro</i>

O bairro é uma “ilha popular” incrustada numa área nobre e a população sofre com os altos índices de violência

CARLA FERREIRA

Nordeste de Amaralina, 8 horas da noite. Ruas escuras, muito estreitas, cheias de becos e com pouca ventilação. Uma sensação de que o local, numa área de 9 quilômetros quadrados, é apertado e não há espaço para os cerca de 150 mil habitantes da região (engloba os bairros Vale das Pedrinhas, Chapada do Rio Vermelho e Santa Cruz).

A região apresenta índices altos de violência, com uma média anual de 70 homicídios, concentrando 9,1% das 197 mortes violentas que ocorreram em Salvador no último mês de janeiro. Dezoito pessoas morreram violentamente em um único mês, de acordo com dados pesquisados pelo Fórum Comunitário de Combate à Violência (FCCV), que toma por base os registros feitos no Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues.

A sede da associação de moradores não foi difícil encontrar. Apesar das ruas estreitas, do grande número de buracos nas vias de acesso (em alguns trechos, inclusive, não há calçamento e pode-se ver esgoto escorrendo nos cantos). O barulho de uma música animada, saindo de dentro de uma casa pequena, logo no começo da avenida, chamou a atenção. Era a Associação 26 de Abril.

Lá dentro, um grupo de jovens, na faixa dos 14 aos 20 anos de idade, ensaiava uma coreografia, sob a orientação de uma professora. Eles, a grande maioria estudantes, contaram como é o convívio no Nordeste de Amaralina e revelaram que têm o ideal de levar arte e cultura para o resto da comunidade. Mas há empecilhos. “Nós não podemos passar por algumas ruas por causa das gangues e, além disso, não temos espaço para lazer, para mostrar nossa dança”, disse um deles, que ainda confessou: “nosso maior problema é a discriminação”.

CHACINA – Pelo menos dois episódios chocaram a população baiana nestes três primeiros meses de 2004 que colocaram em cena, mais uma vez, a situação da violência no Nordeste de Amaralina. A morte do soldado Olegário Ramos, no dia 13 de janeiro, que desencadeou uma chacina no local, resultando em oito mortes. Algumas dessas vítimas eram inocentes, trabalhadores, que não tinham envolvimento com a criminalidade.

Outro fato ocorreu no início deste mês, quando três adolescen-

tes foram assassinados por encauzados, sem qualquer justificativa aparente. Nesse mesmo dia, 7 de março, cinco pessoas foram baleadas – uma delas atingida por uma bala perdida. “A gente vai comprar um remédio e pode levar uma bala do além”, foi o que comentou J., 20 anos, sobre o risco que corre, diariamente, ao caminhar pelas ruas do bairro.

Na opinião de especialistas ligados ao FCCV, nestes dois últimos anos, vem aumentando a quantidade de mortes violentas em Salvador. Em 2003, uma média de cinco pessoas morreram por dia na capital baiana – antes, de acordo com dados colhidos entre 1997 e 2001, a média era de quatro por dia. Foram, no total, 2.042 mortes ano passado contra a média de 1.500 dos períodos anteriores.

O primeiro mês de 2004 mostrou que o crescimento tende a ser maior, com 197 pessoas mortas por causa da violência. Ou seja, mais de seis por dia.

FALTA ESTRUTURA – Se na capital baiana os números são assustadores, no Nordeste de Amaralina eles encontram terreno fértil para aumentar a cada dia. É que o bairro sofre por causa de sua localização, topografia e, principalmente, falta de estrutura básica.

Conforme pontuou o economista Francisco Santana, o bairro “é uma ilha popular incrustada numa área nobre”. Os moradores, que ganham uma média de 1,5 salário mínimo (SM), vivem cercados por uma realidade completamente diferente da deles, cuja população tem uma renda de, aproximadamente, 20 salários mínimos. “É só atravessar uma rua que nós já vemos granito nos calçamentos”, destacou o profissional, que desenvolve uma tese de Mestrado sobre o assunto para a Escola Nacional de Saúde Pública.

Essas diferenças das condições de vida não apenas abalam a autoestima dos moradores, conforme o economista, mas também acabam contribuindo para os índices de violência. É que desde a década de 80, na visão dele, a pobreza deixou de ser o principal gerador do problema.

O crime organizado começou a penetrar nas ruas do local. Pituba, Amaralina e Rio Vermelho, mercados consumidores, passaram a ser alimentadores da indústria do tráfico. “São grupos que se expandem do mercado do Sul e trazem a experiência para cá”, ressaltou Santana, justificando também a

CÍRCULO DA VIOLÊNCIA



Santa Cruz

Das 12 pessoas que morreram por causas externas, 8 foram assassinadas e 3 morreram em algum tipo de acidente de trânsito

Nordeste de Amaralina

Assassinatos correspondem a 80% das mortes por causas externas



Vale das Pedrinhas

Das 6 mortes registradas em 2003, 5 foram assassinatos

■ Até 18 de janeiro deste ano, foram registradas 122 mortes violentas em Salvador. Desde 1997, o número é constante: uma média de 4 mortes por causas externas todos os dias. Do total, em 2003, 17% tinham menos de 20 anos



Chapada do Rio Vermelho

As principais causas externas de morte são: homicídio e trânsito. Os homicídios correspondem a 62, 5% do total de mortes

Fonte: IMLNR/FCCV/Observatório da Violência

Editoria de Arte/AR TARDE

presença de sulistas em determinadas localidades em que o acesso é proibido para todos, como o Areal, o Boqueirão e a Vila das Casinhas.

“A localização é estratégica, pois fica próxima do mercado de turismo e dos consumidores”, completou, acrescentando que o fato de a própria polícia também estar envolvida nas organizações criminosas contribui. “Cerca de 30% dos homicídios que ocorrem em Salvador são atribuídos a policiais. E a maioria das vítimas são jovens dos 15 aos 25 anos”.

O que torna esta situação ainda mais lamentável é que os jovens acabam envolvendo-se com o crime por falta de oportunidade e são contratados para transporte, venda

da droga. Santana explicou que eles recebem ordens de fora e as decisões – que não saem dos moradores integrantes das quadrilhas – acabam tirando a liberdade da própria população.

DESCASO – Na opinião dos jovens moradores e dos especialistas do FCCV, o descaso com que o governo vem tratando o bairro contribui para fatores que, na opinião deles, são determinantes estruturais. “Nosso problema aqui é político mesmo”, disse um deles.

A ausência de investimentos públicos, por exemplo, pode ser vista no atendimento dos três postos de saúde da área. Segundo A., 15 anos, “não tem médico, não tem medicamento e o atendi-

to é precário”. “Estão desativando os postos aos poucos”, acentuou o economista Santana.

O mesmo problema acontece no setor educacional. Há muitas escolas, mas faltam professores. “Os professores têm medo de vir dar aula”, conta D., 17. O bairro possui uma das maiores escolas públicas de Salvador, a Teodoro Sampaio, mas, assim como todas as outras, a oferta de vagas é limitada, porque oferece cursos apenas em um turno.

Um complexo que, na visão dos jovens, também está sendo desativado pelo governo é o chamado “Beco da Cultura”, localizado no Alto do Coqueiro, na divisa com a Pituba. São cinco escolas que, quatro anos atrás, esti-

mulavam os alunos a desenvolverem atividades artísticas.

Hoje, quase nenhuma delas funciona bem e, por causa disso, deixaram de realizar os eventos culturais que reuniam os alunos em dinâmicas de lazer, esportivas e de artes. “O beco virou espaço privilegiado. Eles querem que faça parte da Pituba para construir prédios”, acusou D., sobre as supostas especulações imobiliárias que possam estar fazendo o Nordeste de Amaralina perder uma área que reunia muitos jovens em torno de atividades educativas.

“O acesso à educação acaba sendo um determinante direto no índice de violência. Apenas 11% das vítimas têm 2º grau.” avalia Santana.



Os jovens têm um ideal: querem ser multiplicadores da arte e da cultura para o resto da comunidade

Moradores sofrem discriminação

"As portas sempre estão fechadas para o Nordeste de Amaralina". A frase foi dita por P., 19 anos, como um desabafo. Quase todos os 14 jovens que fazem parte do grupo de dança já sofreram por causa do preconceito que a população baiana tem, segundo ele, contra os moradores do bairro.

"Morou no Nordeste é marginal ou ladrão", contou, completando que tinha certeza de que perdeu uma vaga recente para um emprego porque resi-

de no local. W., 17, disse que a discriminação parte da própria polícia. Ele e os amigos estavam jogando bola, dias atrás, numa das ruas do local, quando apareceram policiais, levaram a bola e destruíram a trave. "Vamos jogar bola aonde? Para eles, todo mundo é criminoso".

L., 20, disse que uma pizzaria se recusou a entregar uma pizza semana passada quando ele disse onde morava. Eles acreditam que, por causa dos episódios divulgados na mí-

dia, foi criado um mito em torno do bairro e que isto acaba sendo uma barreira para aqueles que trabalham, estudam e querem oportunidades.

BOA VONTADE – Conforme eles mesmo disseram, muitas das soluções apontadas pelos jovens para a situação da localidade dependem da "boa vontade" dos governantes. Entre as citadas, estão a criação de espaços para lazer, incentivo a programas de estímulo à cultura, melhoria da

infra-estrutura, acesso à educação de qualidade, assistência às vítimas da violência.

O economista Santana ainda colocou a necessidade da humanização da polícia, a busca por formas de geração de emprego e renda; o controle de armas; e o cuidado da mídia em abordagens que estimulem o consumismo e a violência. "Dessa forma poderemos minimizar a violência", pontuou. "Queremos ser multiplicadores de arte e cultura, mas, assim, fica difícil", destacou L.

Policiamento reforçado para diminuir a violência

Por causa dos dados e do alto índice de violência registrado este ano, a polícia reforçou o efetivo policial na área do Nordeste de Amaralina. Na semana passada, mais 28 profissionais foram incorporados à 40ª Companhia de Polícia, responsável pela segurança ostensiva da região.

Dentro de 30 dias, uma nova delegacia, com 50 policiais, deverá ser inaugurada no bairro: a 28ª Circunscrição Policial. De acordo com o delegado-chefe Jacinto Alberto, faz parte do projeto de redimensionamento que a Secretaria da Segurança Pública vem fazendo com o objetivo de implantar unidades definitivas da Polícia Civil em Salvador.

A implantação da sede da 28ª CP enfrentou as mesmas dificuldades que a polícia tem no policiamento da área: ruas estreitas, que possuem via dupla de circulação e dificultam o estacionamento de viaturas, por exemplo. Muitas diligências, em alguns trechos, conforme contou o tenente Elisson Santos Oliveira, têm que ser feitas a pé.

Outra dificuldade é que os moradores se recusam a fornecer informações a respeito das gangues e de criminosos envolvidos com o tráfico. O tenente Elisson acredita que o fato de muitos dos envolvidos serem conhecidos dos moradores, ou

até vizinhos, faz com que eles fiquem inibidos de denunciar. O medo de serem mortos ou torturados pelos traficantes também é outro fator que acaba dificultando a ação policial.

Segundo o militar, falta também informação para os moradores, pois "eles não precisam se identificar. É só ligar para o comando, descrever o indivíduo, dizer onde mora e o melhor dia de acesso". Outra iniciativa, destacada pela PM, que deve ser adotada nos próximos dias, é a implantação do "Programa de Combate às Drogas", do governo federal, cujo objetivo é treinar os PMs a fornecerem informações para crianças sobre a periculosidade das drogas.

"É um programa de prevenção. Para tentar evitar que eles entrem nesse mundo", disse o tenente, completando que, semana passada, dois adolescentes, 16 e 17 anos, foram presos com 17 pedras de crack.

SERVIÇO

PARA FAZER DENÚNCIAS:

- 40ª Companhia da PM: tel.: 347-5986
- 7ª Delegacia: 335-9729

como FAZER DOAÇÕES PARA PROJETOS EDUCATIVOS:

- Associação de Moradores: 347-8603